

«Qual é o maior milagre ou sonho que você espera para a sua vida?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

6. Uma presença extraordinária - O dominador da natureza - Ele nos conhece e nos compreende

de Luigi Giussani*

UMA PRESENÇA EXTRAORDINÁRIA

Em primeiro lugar, Cristo demonstra autoridade e superioridade em todas as ocasiões.

Procuramos imaginar aquelas pessoas que no começo o viam, por semanas a fio, retornar à praia, e que, depois, por três anos consecutivos são continuamente testemunhas de episódios extraordinários.

Até o momento em que alguns abandonaram tudo para segui-Lo, sempre e por toda parte.

Estavam acostumados com os embusteiros, especialmente naqueles anos em que todos esperavam o Messias; e certamente os embusteiros fazem alarde. Mas Jesus sai dos esquemas usuais. Ele não convoca à tomada de armas contra o Império Romano. Espreitá-lo para apanhá-lo em flagrante será a grande preocupação dos chefes; missão inconsciente de testemunho a nós.

É meio-dia, e Cristo se retira a uma pequena casa para comer, mas o povo se aglomera à entrada. Cristo continua a falar; na primeira fila estão os Fariseus. Trazem-Lhe um homem paralítico há vinte anos e, não conseguindo fazê-lo entrar pela porta, descem-no pelo teto, às costas de Cristo. Ele se volta: “Coragem, filho, os teus pecados estão perdoados!”. Os fariseus pensam imediatamente: “Esse homem está blasfemando. Ninguém pode perdoar pecados, a não ser Deus”. Aquele homem desvia seu olhar do pobre doente e, fixando os presentes, diz: “O que é mais fácil, dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, eu te ordeno: levanta-te, pega a tua cama e vai para tua casa”. E aquele homem carrega sua cama sobre os ombros e se vai, sob os bramidos compreensíveis da multidão.¹

E continuamente, a cada dia, se repetem coisas deste gênero: “Chegou à noite cansado de curar” é um refrão no Evangelho. »

¹ Cf. Mt 9,1-8.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 115-119.

» O DOMINADOR DA NATUREZA

Os que o seguem são espectadores de um excepcional domínio da natureza.

“Então Jesus entrou na barca, e seus discípulos o acompanharam. E eis que houve uma grande tempestade no mar, de modo que a barca estava sendo coberta pelas ondas. Jesus, porém, dormia. Os discípulos aproximaram-se e o acordaram, dizendo: ‘Senhor, salva-nos, pois estamos perecendo!’. Jesus respondeu: ‘Por que tendes tanto medo, homens fracos na fé?’. Então, levantando-se, ameaçou os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. Os homens ficaram admirados e diziam: ‘Quem é este homem, que até os ventos e o mar lhe obedecem?’”²

ELE NOS CONHECE E NOS COMPREENDE

Mas o poder mais sugestivo, aquele que fez com que Natanael se rendesse e que toma cada um de nós, é o domínio dos nossos pensamentos e dos nossos corações: a compreensão. É uma coisa normal para Ele ler o passado do homem e as suas intenções; por isso, todos entendem que até essa parte secreta da personalidade humana lhe pertence.

Senta-se, cansado, à beira de um poço e uma mulher vem tirar água: “Dá-me de beber!”, pede-lhe Jesus, e ela, com o ar desembaraçado e pouco delicado de certas pessoas, zomba dele. “Se tu conhecesses quem é que te pede: ‘Dá-me de beber’, tu mesma lhe pedirias”. “Nem sequer tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva?”... “Vai chamar teu marido”. “Eu não tenho marido”. “Disseste bem, que não tens marido, pois tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é o teu marido”. É vencida.³

Quando as pessoas passavam perto das meretrizes e publicanos, era preciso andar dez metros ao largo para não se contaminar e era uma forma bastante inteligente de fazer penetrar nas cabeças duras a lei moral. Mas Ele se comportava de maneira completamente diferente, indo, ao contrário, inclusive comer com eles. “Jesus tinha entrado em Jericó e estava atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos e muito rico. Este procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era muito baixo. Então ele correu à frente e subiu numa figueira para ver Jesus que devia passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse-lhe: ‘Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa’. Ele desceu depressa, e recebeu Jesus com alegria. Ao ver isso, todos começaram a murmurar, dizendo: ‘Ele foi hospedar-se na casa de um pecador!’. Zaqueu ficou de pé e disse ao Senhor: ‘Senhor, eu dou a metade dos meus bens aos pobres, e se defraudei alguém, vou devolver quatro vezes mais’”⁴

Diante d’Ele, não existem barreiras: Ele penetra sem dificuldade surpreendendo ou antecipando no confuso emaranhado do coração humano. Aquilo que é meu, é como se fosse dele.

Não existe nada que abale tanto o homem, abale a ponto de provocar o sentimento de entrega total, quanto ser descoberto e compreendido.

² Mt 8,23-27.

³ Cf. Jo 4,7-30.

⁴ Lc 19,1-18.